Aveiro, 31 de Março de 1962 * Ano VIII * N.º 388

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Uma opinião do

Dr. FRANCISCO RENDEIRO

FRENTE PATRIÓTICA

3

«Frente lembra batalha, flancos, retaguarda» mas a nossa batalha é puramente espiritual; a nossa mobilização nem é civil nem militar, dirige-se exclusivamente às consciências paralizadas pelo medo da serpente comunista e que julgam evitar a mordedura venenosa pela imobilidade. Não temos ficheiros nem insígnias ou fardas, porque respeitamos o individualismo biológico dos sentimentos e dos pensamentos. Não queremos cotizações, porque não temos que comprar. O «Litoral» oferece-nos gratuitamente esta tribuna, de onde nos propomos «carrear baldes de água para ajudar os bombeiros a apagar o incêndio que lavra na casa portuguesa.» E' pouco, nada vale? Pouco ou nada, é o nosso conceito de dever dos portugueses patriotas. Recusamos vergar «aos ventos da história» que, de tão desencontrados, se anularão. Chasqueamos da fatalidade do triunfo comunista em todo o Mundo. Foi preciso que os alemães levassem Lenine à Rússia em vagão selado, para que pudesse convencer soldados desapontados com a derrota, que fugiam da batalha que o Czar e seus aliados não tinham até aí sabido vencer, a revoltarem-se. Mesmo depois do seu triunfo revolucionário, foi a inépcia da intervenção militar na Rússia pelos aliados, que transformou a guerra revolucionária entre russos numa guerra da *Santa Rússia* contra os invasores estrangeiros. Outrotanto aconteceu em 1939 com a inépcia hitleriana, que fez de um exército bolchevista, dilacerado por *purgas*, um grande exército de russos defensores da sua Pátria — prova admirável da constância do amor dos russos aos valores tradicionais, torturado, mas não destruido, pela mais brutal ditadura que o Mundo jamais conheceu e que estrangula a poesia e a arte dos Pasternacks e dos Naritzas, porque tem o cunho do génio e da universalidade. Lá que os bolchevistas superaram em inteligência os seus inimigos, apressada e disparatadamente volvidos em amigos, não há qualquer dúvida. E que, pela manha, chantagem, espionagem, se transformaram no maior império de todos os tempos, sem necessidade de guerra, desde a derrota dos alemães, também não há dúvida, mas isso só prova que a força continua a ser o melhor protector das ideias revolucionárias, quando tenham um mínimo de substância. O fascismo teve uma força formidável, dominou toda a Europa, mastigou mais do que podia engulir. Dezassete anos passados, que resta do fascismo? O Ocidente atravessou uma crise de estupidez que teve seus expoentes máximos em Chamberlain, por um lado, e em Hitler-Mussolini, por outro. Agora os basbaques da oratória fascista e das suas fanfarronadas e paradas, já tiveram tempo de reconsiderar e seria imperdoável que ainda o não tivessem feito.

Os americanos guardam melhor os seus segredos.

Os ingleses sairam da Segunda Guerra Mundial derrotados a despeito de figurarem entre os vencedores de presa fácil do comunismo. Alguns, disfarçados de

Continua na página 3

CRÓNICAS DE JORGE MENDES LEAL

Crónicas Alegres

Zózimo LÊ O JORNAL

A pedido do signatário destas crónicas, tenho de dar a V. Ex.as uma breve explicação acerca da rubrica Zózimo lê o jornal — que, hoje, graças a um expressivo «boneco» do meu velho amigo e prendado artista Zé Penicheiro, aparece de algum modo renovada.

Muita gente se admira de que eu, especialíssimo fulano desenganado da vida em geral e do género humano em particular, ainda perca tempo com a leitura dos periódicos. E por isso me perguntam: «O quê? Você é dos que lêem os jornais?».

Pois sou. Todos nós, aliás — por mais piadas que produzamos sobre o assunto, por mais imbecis que nos pareçam as notícias, por por mais duvidosos que se nos figurem os telegramas, por mais que ambicionemos uma Imprensa diferente — somos dos que lêem os jornais. E fazemos muito bem. Porque eles, a despeito das torpes calúnias bolsadas pelos profissionais da língua-suja, continuam a ser uma fonte de informação eficaz, actual, copiosa, jorrando novidades a um ritmo de pechincha. Como geralmente se sabe e insuficientemente se aprecia, custam apenas, por via de regra, um módico escudo.

V. Ex.as, com certeza em resultado das negras preocupações da hora decorrente, tardam a reconhecer quanto valem essas simpáticas folhinhas. No entanto, o futuro garantir-lhes-á um recanto de eleição na história das grandes realizações contemporâneas — a par da Barragem do Castelo do Bode, da TV, da Emissora Nacional, da Siderurgia, dos recitais Maria Pereira, da F. N. A. T.. Mão criteriosa as expurga prèviamente de toda a malícia, um constante propósito de morigeração as identifica e uniformiza. Numa época em que os valores morais são brutalmante subestimados, quais tenros caulezinhos que um vento demoniaco hostiliza e quebra, o jornal emerge dignamente da vaga malcriada de certas ideias. Repele a desvergonha, cala os maus exemplos, furta-se às tentações; lava-se, engoma-se, esmera-se, apruma-se; benze-se. É, por índole e por objectivo, o espectáculo ideal para maiores de seis anos — nada que se compare àquela mulata afrodisíaca que a Televisão às vezes proprina aos espectadores, esquecida de que entre eles há muitas crianças ingénuas e puras, doces meninos que deveríamos subtrair à feia se-

Continua na página 2

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE A SUA HISTÓRIA ★ AS SUAS GENTES ★ OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

49 *Vejo as marinhas de sal mas não as compreendo como unidades industriais que são. Pode a amabilidade de algum dos leitores do LITORAL, versado nestes assuntos, permitir-me a descrição detalhada de uma salina e seu funcionamento?*

★ E' uma instalação de diversos reservatórios a céu descoberto, onde, pela acção do calor do sol, se evaporiza a água do mar, e retem no fundo o sal cristalizado.

O seu delineamento, consiste em isolar, por meio de muros, certa porção de terreno da inundação da água da Ria.

Este terreno é dividido em vários reservatórios, todos com funções e categorias diversas — *Armazenamento, Evaporação* e *Cristalização.*

Armazenamento — Junto ao esteiro e ao nivel mais alto do terreno, é separada, por um muro interior, uma certa área de terreno a que se dá o nome de viveiro, e onde é armazenada água suficiente para alimentar a marinha durante o tempo que medeia de umas marés vivas às outras (12 a 14 dias). Esta área deve ter aproximadamente um terço de todo o terreno.

Aqui se depositam lodos, limos e outras impurezas que tenham sido arrastadas pela corrente da maré, na ocasião de tomar água.

Seguem-se outros depósitos mais pequenos a que se dá o nome de algibés, onde acabam de depositar-se as impurezas, e começa a água a ser comandada pela mão do marnoteiro.

Evaporação — A seguir, são construidos, e seguidos uns dos outros em profundidade de modo que as águas passem de uns para outros por seu pé, os reservatórios cuja função é a evaporação e iliminação dos diferentes sais que vêm misturados na água do mar — *Sais de ferro, Carbonato de cálcio* e *Sulfato de cálcio* (gêsso).

Têm diversos nomes, como sejam: caldeiros, sobrecabeceiras, talhos e cabeceiras.

Todos estes reservatórios com a sua rede de canais que servem para alimentar os vários depósitos, ocupam a maior parte da superfície da marinha.

Cristalizadores — Compõem-se estes de vários depósitos, a que se dá o nome de alimentadores (parte de cima) e cristalizadores (parte de baixo).

Os alimentadores recebem a água que já foi sujeita à evaporação e liberta de quase todas as impurezas, aproximando-se dos 25 Bé.

A função dos cristalizadores é receber a solução a 25 Bé, e receber no sem fundo o cloreto de sódio (Sal).

Todos os fundos dos cristalizadores são, antes de começar a fazer o Sal, nivelados, compactados de forma a não haver conspurcação no sal.

D. C.

★ As marinhas de sal, a meu ver, não são unidades industriais, sendo, sim, uma indústria das mais importantes do nosso País.

Para a sua descrição e funcionamento em Aveiro, baseio-me especialmente, em duas obras de valor do sau-

Continua na página 3

Crónicas Alegres

Continuação da primeira página

dução do beiço grosso e da anca larga.

Amiúde ouvimos que, no arame tenso da prosa redactorial ou do noticiário das agências, se pratica um funambulismo irritante, nova espécie de tropelia circense trazida por irresistível necessidade para o papel tipografado. Só os deliberadamente cegos, porém, se privam de ver que o fundamental, e o preponderante, e o merecedor de nota usam ocupar lugares privilegiados nos diários de maior consumo. E o que nos cumpre entender por fundamental, e preponderante, e merecedor de nota?

Aqui, o erro de muitos, Porque, em vez de se interessarem por acontecimentos tão importantes como a vitória do Benfica sobre o Tottenham, ou o casamento da formidável cançonista Maria José Valério com o fabuloso matador José Trincheira, procuram saber coisas que não são de sua conta. Ah, maldita curiosidade! Defeito atávico dos nossos avós, hereditária mácula do carácter fora de série do espantoso povo português! Nem sempre esse vício terrível nos acarretou más consequências, pois foi em virtude dele que os Gamas e os Cabrais andaram catando o Mundo e remexendo os mares. Mas o momento que ora vivemos — momento de silêncio e compenetração, de fé humilde e esperança calada — não se compadece com as cócegas ávidas da cuscuvilhice. Nesta secção modelar, autêntico paradigma de recato e sensatez, eu não deixarei de aconselhar V. Ex.as pertinentemente, erguendo a minha voz acima dos desmandos, dos atrevimentos, das utopias, do falso progresso, da ambição pecaminosa e estulta. Serenai. Ignorai os homens loucos que disputam a Lua e cobiçam os outros planetas, desprezando os belos nacos da Terra que ainda estão por descobrir. Acaso esses fazedores de satélites já visitaram a Adega Machado, os estúdios da Tóbis, o Teatro ABC? A Feira de Março, o Jaraim dos Pequeninos, o troço de super-estrada de Vila Franca?

Tenhamos calma, senhores, principalmente calma. Lá virá o dia em que todos os filhos pródigos, reconhecendo finalmente a hegemonia da velha cultura lusíada, abancarão no Solar da Hermínia para escutar o fado — o meigo fado — e no Estádio da Luz para palmear o Eusébio. Após o que cada um deles, como o sábio, confessará modestamente: «Só sei que nada sei...».

Zózimo Pedrosa

Jorge Mendes Leal

Vende-se

Em Aveiro próximo à variante, na Presa, terreno e prédio com mais de 2000 metros quadrados, prédio que já serviu de fábrica, e que é coberto com placa própria para construção de casas de habitação.

Tratar com Américo Rede — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 312, Aveiro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de doze de Março de mil novecentos sessenta e dois, lavrada a folhas vinte e três do livro número-A-trezentos oitenta e oito, foi admitido como sócio da sociedade por quotas, com sede em Aveiro, SOUSAS, LOPES & MATEIRO, LIMITADA, o Senhor Rui Manuel Alves da Cruz e Sousa, tendo subscrito com uma quota de cinquenta mil escudos, ficando o capital desta sociedade, que era de 200 000$00, a ser de 250 000$00, em virtude da entrada daquele novo sócio.

É certidão narrativa, que vai conforme ao original na parte transcrita a que me reporto e na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e um de Março de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

VAUXHALL

Muito bom estado. Vende-se. Informa-se nesta Redacção.

MORADIA VENDE-SE

Vende-se, em Ilhavo, a Casa de S.to António, no centro da vila.

Falar com Henrique Vieira, na Rua do Tenente Resende, 58-1.°, em Aveiro.

Câmara Municipal de Aveiro

Comissão Municipal de Turismo

Concurso dos Painéis das Proas dos Barcos Moliceiros

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro faz público que, em sua última reunião, resolveu repetir o concurso sobre os painéis das proas dos barcos moliceiros, no dia 15 de Abril p. f., atribuindo três prémios, respectivamente, de Esc.: 1 000$00, 700$00 e 400$00, para as proas que se apresentem com os painéis mais típicos e sugestivos, quer sejam novos ou restaurados.

Como prémio de consolação oferecer-se-á 100$00 a todos os restantes concorrentes.

Este concurso efectuar-se-á pelas 14.30 horas daquele dia. O júri de classificação será constituido pelos Senhores: Presidentes da Câmara e do Turismo, Capitão do Porto, Directores dos jornais locais e o artista aveirense Gervásio Aleluia.

As inscrições aceitam-se no Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo, existente no recinto da Feira-Exposição de Março até às 13 horas do referido dia 15 de Abril.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,

Eng.° Alberto Branco Lopes

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Lourival Barbosa Marques pretende licença para explorar uma carpintaria mecânica incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar da Feira Nova, freguesia de Pessegueiro, concelho de Sever do Vouga e distrito de Aveiro, confrontando a Nascente com a Estrada Nacional 328, ao quilómetro 21,50, a Poente e Sul com Virgílio Henriques Correia e a Norte com Ernesto Martins da Silva Rêgo.

No termo do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 23272, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira, n.° 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, 24 de Março de 1962.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

TIPOGRAFIA

Apetrechada c/ material para a execução de trabalhos comerciais e obra de livro. Vende-se.

Tratar com António Bessa. Tip. Minerva Central — AVEIRO.

Vende-se

Casa de r/c. e andar, na Rua Homem Christo, Filho, 32. Falar com José Rodrigues Vieira, na Rua de José Rabumba, 7, em Aveiro.

Aveiro através de Perguntas & Respostas

Continuação da primeira página

doso aveirense Dr. António Leitão. E assim temos, o mais resumidamente possível.

Resulta o Sal da água do mar, por evaporação da água recebida nas marinhas ou salinas, que são um conjunto de reservatórios ou tabuleiros rectangulares ou talhos e que a água salgada percorre para se depurar e evaporar.

Mas, é evidente que se não reduz a uma simples evaporação, em virtude de outros sais que a água contém. A sua produção na série de divisões das marinhas, aumenta com uma variedade de operações designadas por: — baldear — abrir — imoirar — bulir — agitar: rêr o Sal e transportá-lo para as eiras, depois de enxugado na orla dos tabuleiros.

A água entra, periòdicamente, por meio de uma bomba ou tomadoiro, no viveiro e no algibé e daí segue para outros reservatórios, passando duns para os seguintes após uma demora maior ou menor, depositando os sais menos solúveis que o cloreto de sódio. Estes reservatórios das mesmas dimensões para cada série, de fundo perfeitamente nivelado e tornado impermeável e duro, comunicam entre si, na mesma série, com os da série imediata. E' condição essencial que o nível do fundo seja inferior ao da Ria na praia-mar, para fácil entrada da água da laguna e superior ao das baixa-mares, para o pronto escoamento das águas mães, na ocasião desejada.

E' nas últimas séries de tabuleiros que se efectua a cristalização do sal, dependendo da água atingir a densidade de 16°,75, o máximo 25 ou 26 graus.

O trabalho das marinhas é alegre, saudável e variado.

L. V.

50 *Moro na Rua do Dr. Edmundo Machado. Confesso que não sei quem foi aquele senhor, e o que lhe mereceu a honra de ver o seu nome ligado à toponímia citadida. Posso ser esclarecido?*

★ Pode. No Roteiro da Cidade, de 1952, lê-se: *Edmundo de Magalhães Machado. Distinto oftalmologista e economista aveirense.*

Pessoa de destaque, tendo prestado à cidade largos serviços, foi um dos fundadores da antiga Associação Comercial, hoje extinta, a que presidiu, várias vezes, e a que prestou relevantes serviços.

Presidente da Direcção do Sindicato Agrícola do Distrito, onde se distinguiu, dando instruções modelares sobre culturas e adubos.

Pretendendo estabelecer a piscicultura na laguna de Aveiro, desinteressadamente sacrificou aos seus estudos, segundo os processos que observou em Arcachon, uma esplêndida marinha de sal, que possuía em S. Tiago, chegando a transformá-la em piscina, iniciativa que infelizmente sossobrou.

Sendo médico oftalmologista distinto, foi chamado para tratar Camilo Castelo Branco, que visitou; e ao retirar, já nas escadas, ouviu a detonação do tiro, com que o grande romancista se suicidou.

Do «Arquivo do Distrito», e pela pena de Acácio Rosa.

L. V.

★ O LITORAL publicou, no seu número 82, de 28 de Abril de 1956, o artigo *No Centenário de um Aveirense — Dr. Edmundo Machado*, do seu apreciado colaborador Eduardo Cerqueira.

A seguir, transcrevemos os períodos finais do mencionado artigo:

Nestas desataviadas linhas comemorativas do centenário do seu nascimento, não pode haver a intenção de seguir, passo a passo, o contínuo esforço que dispendeu para valorizar a sua terra. Bastarão, porventura, para se ajuizar do prestantíssimo labor desses breves nove anos que permaneceu em Aveiro, para avaliar dos seus méritos e — como algures escreveu, em tom de bem humorada afectividade, o Conselheiro Luís de Magalhães — para «Ver o conspícuo Edmundo, / Com a estatística bossa, / Provar, num cálculo profundo, / Que não há, em todo o mundo, / Mais rica terra que a nossa.».

Recordaremos ainda que o ilustre aveirense deixou o seu nome indelèvelmente ligado ao de Camilo. Chamou-o D. Ana Plácido a S. Miguel de Seide, numa última esperança de fazer recuperar a vista ao amargurado romancista, por intermédio do Dr. Joaquim de Melo Freitas. Edmundo Machado, deixado já da clínica activa, anuiu ao chamamento. Observou meticulosa e empenhadamente o desventuroso escritor. E, homem visceralmente sincero, não soube conservar-lhe uma ilusão com uma mentira piedosa. Mal transpusera a saída da casa, foi surpreendido por uma detonação. Acorreu, inquieto e pressuroso. Camilo, perdida a derradeira esperança, pusera termo à vida torturada.

Terminaremos, socorrendo-nos de novo de Jaime de Magalhães Lima, que com maior brilho e precisão nos dará a síntese do que devemos a esse aveirense benemérito — certamente ultrapassado em muitos aspectos, mas não na dedicação, diligência e lucidez com que serviu a nossa terra:

«Para nós, esses nove anos de estudo da economia industrial e agrícola da Ria de Aveiro reunem-se numa grande obra: 1.º — Deu-nos pleníssima consciência das nossas forças; 2.º — Mostrou-nos o poder de desenvolvimento que nelas se contem e os meios pelos quais esse desenvolvimento pode alcançar-se»...

...«Foi, numa só palavra, um grande semeador, semeador da virtude e do saber, que quis semear na terra em que viu, pela primeira vez, a luz do dia, talvez por um vago sentimento de dívida a pagar, de restituição do que ela lhe havia dado, e ao certo pelo mais puro impulso do coração».

Dr. Edmundo de Magalhães Machado

Frente Patriótica

Continuação da primeira página

trabalhistas, ainda se esforçam por ajudar o bolchevismo, mas a maioria esmagadora do povo reagiu tão salutarmente que, actualmente, os comunistas ingleses contam-se pelos dedos da mão.

Os americanos tiveram um êxito marcado que os absolve dos seus erros capadócios: detiveram os bolchevistas no Elba e transformaram o azedume dum povo esmagado por derrota militar sem precedentes, em fortíssima barreira anticomunista.

Lá, o alemão Marx não fez qualquer progresso; pelo contrário, recuou em relação ao número de adeptos que tinha antes da era hitleriana; e, na Alemanha Oriental, o comunismo não passa de artifício do Exército Vermelho, que desapareceria com o *muro* que o protege.

Em toda a Europa continental, para oeste da cortina de ferro, o optimismo, a fé, a confiança, renascem e o comunismo recua.

Portanto, a que vem esse medo paralisante da serpente comunista e onde está a progressão inevitável?

Não há homens com todas as virtudes, nem com todos os defeitos: todos temos bom e mau. A vida social reflecte a arte na selecção do bom e do mau, mas o chicote não é o seleccionador mais apropriado.

E' preciso restabelecer o respeito mútuo, e um convívio fraterno entre todos os indivíduos da comunidade nacional, anular tudo o que alimente o ódio entre irmãos e conduza a insanáveis divisões. O sectarismo é o maior inimigo da virtude individual e da paz civil, mas não nos devemos confinar a generalidades; devemos actuar sobre nós próprios e procurar remover os obstáculos que se oponham à consolidação da «Frente Patriótica» na consciência de todos os portugueses.

Temos uma História a continuar, somos um povo, mas nunca fomos nem jamais seremos um partido; isso não nos impede de revelar problemas e de chamar, para a urgência da sua solução, os cuidados dos Poderes Constituídos. Assim e a respeito do defeso da pesca e apanha do moliço na Ria de Aveiro, que entrou em vigor em 24 de Março de 1962, isto é, que entrou mais uma vez em vigor, o menos que pode dizer-se é que é um disparate moral, social, científico, porque priva de ganhar o seu sustento, durante três meses, pobres que não conhecem outro ofício, sem lhes dar qualquer compensação e porque, na autorizada e publicada opinião do estudioso Capitão do Porto de Aveiro, que foi o Snr. Comandante Jaime Pato, «*parece ter sido feito para deixar fugir o peixe para o mar*».

Urge suspendê-lo, pela Justiça devida aos trabalhadores da Ria de Aveiro, e porque a Ria está carecida de moliçagem intensiva, que ajude a conservar os fundos.

A respeito da Ria e sua conservação muito havia a dizer; mas, como parece ter-se reconhecido que o amadorismo não está indicado na direcção de complicadíssimos problemas de hidráulica, esperemos pela boa solução que terá de sacrificar glórias regionais para conservar o calado da barra ao nível do compromisso assumido por escrito e para o aumentar a ponto de transformar a *blague* do Porto Comercial e Industrial de Aveiro em realidade de altíssimo interesse para os povos do litoral do nosso Distrito, quiçá para todo o País.

Temos de mudar de velhos e inveterados hábitos. Costumam dizer os nossos sociólogos que somos um País de rurais.

Isto, em termos comesinhos, quer dizer que somos uns parolos. Foi nesse velho clima de pateguice que nasceu e cresceu o cacique. No seu significado próprio, a palavra quer dizer condutor, guia; mas, como tudo, na natureza, incluindo a natureza humana, transformou-se e passou a designar um agenciador de votos e um solicitador de favores. Por sua via se preverteu a função pública, a ponto de ser mais importante o que mais favores conseguia.

O nosso Distrito tem exemplos eloquentíssimos desses personagens no grau mais elevado e no *minor* da aldeia. Nenhuma das mais variadas revoluções para o eliminar pode durar sem ele. Mas, agora, a coisa fia mais fino: temos, realmente, problemas inadiáveis a resolver, que demandam muitos e bons conhecimentos técnicos e, portanto, não se pode perder um minuto de tempo, um centavo ou um grama de energia com o que é uma sobrevivência da nossa pateguice.

Temos de adoptar o figurino de cidadãos do Mundo, para sobreviver na luta feroz, desapiedada, que já vai adiantada e muito acesa; e, se repudiamos a tirania comunista como toda e qualquer outra tirania, não devemos negar os progressos científicos espantosos dos russos, só porque a Rússia tem um regime comunista, pois cairíamos no ridículo do Professor de Aeronáutica que «não acreditou no Sputnik» e, agora, tem de explicar, se sabe, claro, como as naves espaciais se movem ao comando dos austronautas. Os seus alunos serão sempre cépticos quanto aos conhecimentos de um tal professor e o mesmo acontecerá a todos os professores do Mundo, de qualquer disciplina, que neguem ou ignorem todos os factos novos relativos à vida da matéria e que têm uma acção decisiva nas modificações da vida social. Eles são os principais responsáveis do divórcio que se nota entre os que ensinam e os que querem aprender e não encontram mestres.

Francisco Rendeiro

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Litoral

A Emissora Nacional, na sua rubrica *Revista de Imprensa*, leu, na segunda-feira, diversas passagens do artigo «Frente Patriótica», do nosso ilustre colaborador Dr. Francisco Rendeiro, nestas colunas publicado no último número.

Homenagem

Por motivo da promoção do Sub-delegado do I. N. T. P. em Aveiro, sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, a Delegado do mesmo Instituto, que vai exercer as suas novas funções no Distrito Autónomo da Horta, foi-lhe oferecido, no dia 22 do corrente, no *Retaurante Imperial*, um jantar de homenagem e despedida, a que se associou mais de uma centena de pessoas — funcionários do I. N. T. P., dirigentes dos organismos corporativos da cidade e de vários concelhos do Distrito, entidades patronais e grande número de amigos do homenageado.

Entre outros, tomaram parte nesta homenagem, os srs. Governador Civil Substituto, Dr. Fernando Marques; Delegado Distrital do I. N. T. P., Dr. Jorge da Fonseca Jorge; Juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Aveiro, Dr. Renato Ferreira; Delegado do M. P. junto do mesmo Tribunal, Dr. Aurélio Homem Ribeiro; Sub-delegado do I. N. T. P., Dr. Rodrigues da Silva; D. Maria de Lourdes Vilela, Assistente Social; Dr. Rui Paredes, Assistente Social; Eng.° José Vilas Boas, Carlos Aleluia e Dr. Manuel Granjeia.

Congratulando-se com a promoção do sr. Dr. Ferreira da Fonseca e salientando as suas qualidades de funcionário, a quem desejaram, também, as maiores felicidades no exercício do novo cargo que, brevemente, passará a desempenhar nas terras insulanas do nosso arquipélago dos Açores, usaram da palavra os srs. Dr. Rui Paredes, pelos funcionários da delegação do I. N. T. P.; Dr. Manuel Granjeia, pelos amigos do homenageado; José Ferreira da Costa Mortágua, pelos dirigentes sindicais; e, ainda, os srs. Dr. Jorge da Fonseca Jorge e Dr. Fernando Marques.

O homenageado agradeceu a manifestação de simpatia de que fora alvo, desejando as maiores felicidades a todos os seus amigos, aos dirigentes corporativos neste Distrito e às entidades patronais.

Assembleias Gerais

★ **Do Clube dos Galitos**

Sob a presidência do sr. Carlos Aleluia, reuniu, na noite de 21 deste mês, a Assembleia Geral do Clube dos Galitos para, em sessão ordinária, apreciar o Relatório e Contas referentes a 1961 e, em sessão extraordinária, deliberar sobre a eleição para sócio honorário do Clube dos srs. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia e prof. José Duarte Simão.

Foram ainda apreciados problemas do maior interesse referentes à nova sede.

Todas as propostas foram aprovadas por aclamação.

★ **Do Cine Clube de Aveiro**

Na penúltima sexta-feira, 23 do corrente, realizou-se, após a habitual sessão de cinema, a Assembleia Geral Ordinária do Cine Clube de Aveiro, a que presidiu o Dr. David Cristo.

Aprovados, por unanimidade, o Relatório e Contas da Gerência anterior, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, tendo sido reeleito, também por unanimidade, todo o anterior elenco.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 21, para Lisboa e Cádis, saíram os navios da pesca do bacalhau *Capitão José Vilarinho* e *Celeste Maria*.

★ Em 22, vindo de Lisboa, com gasóleo, entrou o navio-tanque *Sacor*; e saiu, para o mesmo porto, o bacalhoeiro *Avé Maria*.

★ Em 23, em lastro, regressou a Lisboa o navio-tanque *Sacor*.

★ Em 26, procedente de Ijmidem, Amesterdão, onde foi receber fabricos, entrou a barra o navio-motor da pesca do bacalhau *António Pascoal*.

★ Em 28, vindos de Faro e Lisboa, respectivamente, demandaram a barra os barcos *Primos*, com sal, e *Sacor*, com gasolina.

A «Sereia» tocou...

A's primeiras horas da pretérita quarta-feira, foram chamados os socorros dos bombeiros para um incêndio que deflagrara, com certa violência, numa das dependências da Quinta de São Romão, no lugar da Azenha de Baixo, limite de Esgueira.

Por enquanto, desconhecem-se as causas do sinistro, que causou certos prejuízos, não tendo estes, felizmente, assumido maiores proporções, devido à rápida e eficientíssima intervenção das duas corporações de bombeiros da cidade.

Novo Estabelecimento

Na Rua do Engenheiro Oudinot, ao número 60, abriu recentemente um moderno estabelecimento de mercearia fina, pertencente ao sr. António de Almeida Rino.

À nova casa, denominada «Abastecedora Aveirense», desajamos as maiores prosperidades.

Director de «O Beira-Mar»

Pede-nos o nosso amigo Joaquim Alves Moreira Júnior, Director de «O Beira-Mar», que informemos os leitores e assinantes daquele jornal — órgão informativo do Sport Clube Beira-Mar—de que, por motivo do afastamento do seu Redactor, foi temporàriamente suspensa a publicação de «O Beira-Mar»

O reaparecimento do simpático periódico está previsto ainda para o próximo mês de Abril, depois de reorganizados e remodelados os seus serviços.

Hotel Arcada

Foi recentemente elevado à 2.ª classe o Hotel Arcada — o que representa o reconhecimento das entidades oficiais dos esforços dispendidos pelos seus proprietários, sr. Capitão Arístides Tavares Ferreira e seus filhos srs. Capitão Luís Leite Ferreira e Arístides Leite Ferreira.

«Dia Mundial da Saúde»

Uma palestra do Dr. Manuel Dias da Costa Candal

Celebra-se no próximo sábado, dia 7 de Abril, o «Dia Mundial da Saúde».

A Comissão encarregada de organizar o respectivo programa deliberou que fossem proferidas palestras destinadas a chamar a atenção dos técnicos e das populações para o facto de, no Mundo actual, a perda da visão poder ser consideràvelmente reduzida.

PROFILAXIA DA CEGUEIRA — foi o tema escolhido pela Organização Mundial de Saúde para a comemoração, do «Dia Mundial da Saúde» no ano corrente.

Dentro deste programa, a Delegação de Saúde do Distrito promove uma palestra, a proferir pelo médico do Serviço Antitracomatoso do Dispensário de Higiene Social desta cidade, sr. Dr. Manuel Dias da Costa Candal, no Salão Nobre do Governo Civil, pelas 15 horas do dia 7 de Abril.

Presidirá o sr. Governador Civil de Aveiro.

Centenário de José Estêvão

Participação da Casa-Museu nas Comemorações

No salão de festas do Clube dos Galitos, efectuou-se a Assembleia Geral da Casa-Museu de José Estevão. Presidiu o sr. Dr. A'lvaro Neves, achando-se presente largo número de associados.

Depois de aprovado o Relatório e Contas da Comissão Instaladora e apreciado um projecto de Estatutos, procedeu-se à eleição dos Corpos Gerentes, que ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO

Efectivos — *Presidente* — Dr. A'lvaro Neves. *Secretário* — João Sarabando. *Vogais* — Dr. Jorge Leite da Silva e Joaquim Correia.

Substitutos — *Presidente* — Manuel Lavrador. *Secretário* — Capitão José Silveirinha. *Vogais* — Amadeu de Sousa e Elisiário Dias Moreira Júnior.

ASSEMBLEIA GERAL

Efectivos — *Presidente* — Dr. Pompeu Cardoso. *Vogais* — José da Purificação Morais Calado e Dr. Armando Seabra.

Substitutos — *Presidente* — Carlos Aleluia. *Vogais* — Dr. Fernando de Oliveira e João Gamelas.

CONSELHO FISCAL

Efectivos — *Presidente* — Dr. Manuel das Neves. *Vogais* — António Maria Borrego e Tenente Gonçalo Maria Pereira.

Substitutos — *Presidente* — Dr. Dionísio Vidal Coelho. *Vogais* — José Pinheiro Palpista e João Salgueiro.

Considerando que várias realizações serão levadas a efeito, entre outras entidades pela Câmara Municipal, Clube dos Galitos e pela tradicional Comissão das Comemorações Democráticas desta cidade, ficou resolvido que a Casa-Museu promovesse uma exposição bio-biblio-iconográfica e uma visita guiada ao histórico Palheiro de José Estevão, na Costa Nova, independentemente de mais actos a delinear pela Direcção eleita.

Na assembleia foi ainda deliberado criar um prémio perpétuo, denominado «Casa-Museu de José Estêvão», a atribuir pela primeira vez neste ano do centenário ao melhor aluno dos estabelecimentos de ensino citadinos. Mais se decidiu que a Casa-Museu se fizesse representar nas diversas comemorações, quer de iniciativa oficial, quer particular.

★

Para que a exposição bio-biblio-iconográfica resulte plenamente e para que a própria Casa-Museu de José Estêvão enriqueça o seu próprio recheio, a Direcção vai dirigir-se às pessoas que possuam objectos, fotografias, livros, etc. respeitantes ao Tribuno, o obséquio de os venderem, oferecerem ou cederem em regime de depósito.

Sporting Club de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Por motivo de força maior, foi adiada para o dia 7 do próximo mês de Abril a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA deste Clube, que havia sido convocada para hoje.

Aveiro, 31 de Março de 1962

de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 31 — A menina Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo.

Amanhã, 1 de Abril — As sr.as Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, esposa do sr. Eng.º Celso de Albuquerque, D. Maria da Purificação Moreira, esposa do sr. Manuel Macedo, D. Maria da Conceição Picado, esposa do sr. Amadeu do Roque, prof.ª D. Maria Cândida Moreira da Maia, e D. Rosa de Almeida Freitas, esposa do sr. Américo de Almeida Freitas; os srs. Dr. Carlos de Almeida Vidal e Carlos Salvador da Maia Santos, ausente em Luanda, em cumprimento de serviço militar; e a menina Isabel Maria Cerqueira Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques.

Em 2 — As sr.as D. Maria Celeste de Oliveira Ferreira Moniz, D. Isilda da Costa Rebelo, esposa do sr. Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro, e D. Maria da Apresentação Gamelas Souto, viúva do saudoso Carlos Souto; o sr. Carlos dos Reis de Oliveira; a menina Ana Margarida, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva; e o menino João Carlos de Oliveira Cardoso.

Em 3 — As sr.as D. Maria Augusta Picado Moniz, ausente na América do Norte, e D. Maria Marques da Maia, mãe da menina Maria de Lourdes Maia, ausente em Luanda; os srs. Ernesto Freitas Modesto, sócio-gerente dos Estaleiros de Manuel Maria Bolais Mónica & Filhos, L.da, e Carlos José Rodrigues Vieira; e as meninas Maria Helena de Andrade Campos e Maria Teresa dos Santos Fartura, filha do sr. Belmiro Conceição Fartura.

Em 4 — As sr.as D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira, D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra, D. Ema Barreto Picado, esposa do sr. Américo Picado, e prof.ª D. Maria José Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente; o sr. Artur Magalhães Amador; e o menino João Carlos Correia Pinto, filho do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira (Angola).

Em 5 — Os srs. prof. José Duarte Simão e prof. João de Pinho Brandão; o estudante João Vieira Resende, filho do sr. Dr. José Vieira Resende e os meninos José Manuel Gamelas Zagalo, filho do sr. Eng.º José Pereira Zagalo e José Alberto Martins de Carvalho, filho do sr. José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor.

Em 6 — As sr.as D. Lídia Helena Miranda Reis Pinto, esposa do sr. Eng.º Raul Wahnon Correia Pinto, ausente em Sá da Bandeira, e prof.ª D. Ermelinda Guimarães Marcela, filha do sr. prof. António dos Santos Marcela; e o menino João Queirós da Mota, filho do sr. João Mota.

CASAMENTO

No penúltimo domingo, dia 18, em Vila Nova de Gaia, na igreja de Mafamude, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Regina Almeida Marques dos Santos, filha da sr.ª D. Maria José Soares Almeida e do sr. Bernardo Marques dos Santos, com o sr. Amílcar de Freitas Correia dos Santos, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Gonçalves Freitas e do sr. Joaquim Correia dos Santos Júnior.

Serviram de padrinhos; pela noiva, a sr.ª D. Egemínia Teixeira Soares e o sr. Dr. José Luís Pereira Soares; e, pelo noivo a sr.ª D. Lucinda Brandão Pereira e o sr. Ulisses Rodrigues Pereira.

Ao novo lar desejamos as melhores venturas

NASCIMENTO

Na manhã de segunda-feira última, nasceu a primeira filhinha ao casal de D. Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo da Cruz e de seu marido, o Alferes-piloto-aviador Aires Mário da Cruz.

A menina, a quem vai ser dado o nome da mãe, é neta do saudoso Director da página desportiva deste jornal, Dr. José Christo.

DE REGRESSO

Na penúltima sexta-feira, 16, chegou de avião a Portugal, vindo dos Estados Unidos da América do Norte, onde viveu cerca de 31 anos, o nosso conterrâneo sr. António de Pinho Vinagre.

Reformado, regressa agora à sua cidade natal, para definitivo convívio com os seus.

Bodas de Prata da Revista «Ao Cacarejar da Galinha»

No penúltimo sábado, dia 17, num restaurante desta cidade, reuniram-se num jantar de confraternização os componentes do grupo cénico que levou á cena, há vinte e cinco anos, a revista carnavalesca «Ao Cacarejar da Galinha».

Ali se relembraram com saudade os momentos de entusiasmo e o êxito vividos no palco do velho Teatro Aveirense, e ainda se evidenciou a amizade que desde então ficou a ligar todos os elementos do grupo.

No início da festiva reunião, e sob proposta do sr. Laurindo Gamelas, foi guardado um minuto de silêncio em memória dos elementos falecidos.

No decurso da série de brindes, que se seguiu, foram ainda lidos diversos telegramas de elementos de «Ao Cacarejar da Galinha», ausentes no Continente e no Ultramar, e ainda um do aveirense sr. Joaquim Vinagre, ausente na União Sul-Africana — todos a associarem-se àquela celebração.

Durante a festiva reunião, cantaram-se alguns dos mais expressivos números da revista, encerrando-se o jantar com a apoteose final de «Ao Cacarejar da Galinha».

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo primeiro Juízo da Comarca de Aveiro e Segunda Secção de Processos, e nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, para arrecadação de dividendos e acções prescritos nas sociedades anónimas de responsabilidade limitada abaixo referidas, correm éditos de trinta dias a contar da publicação do respectivo anúncio, citando os interessados incertos, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos.

DO BANCO REGIONAL DE AVEIRO:

ACÇÕES: José Ribeiro Guerra, de Águeda; José Maria Magalhães, de S. João da Madeira; João Baptista de Carvalho, de Castelo de Vide; Manuel Baptista Beirão, de Albergaria-a-Velha; Francisco Ferreira dos Santos, de Oliveira de Azeméis; António Maria da Silva Rebelo, de Salreu; António José Fernandes, de Carregal do Sal.

DIVIDENDOS: Francisco Ventura, de Aveiro; António da Silva Sereno, de Águeda; Joaquim Ribeiro Guerra, de Águeda; José Ribeiro Guerra, de Águeda; António Maria de Almeida Baltasar (Padre) — Trofa-Mourisca; Domingos Gomes da Cruz, de S. João da Madeira; António Nunes da Ana, de Aradas-Aveiro; Manuel Francisco Manata, de Mira; Lúcio Ribeiro Rebelo, da Rua 22-n.º 346-Espinho; Adelino Tomás Coelho, de Perrães-A'gueda; Rosa Ferreira Gaspar, de Requeixo; Maria Luísa Ribeiro Durão, da Rua de S. Félix (à Lapa), 77-A-Lisboa; José Maria Magalhães, de S. João da Madeira; Antero Ferreira Malaquias, de Ovar; Maria José Lopes Gomes e Palmira Lopes Malaquias, da Rua Esperança, 52-2º-Lisboa; Emília Gomes Pereira Vaz, de Anadia; Maria Rodrigues Teixeira, de Paço-Esgueira; Arnaldo da Silva Peixe, de Ílhavo; José Maria Magalhães, de S. João da Madeira; João Baptista Carvalho, de Castelo de Vide; Joaquim da Encarnação, de A'gueda; Luísa Duarte Silva, de Aveiro; Manuel Baptista Beirão, de Albergaria-a-Velha; Francisco Ferreira dos Santos, de Oliveira de Azeméis; Maria do Céu Lopes, de A'gueda; Silvina A'gueda Rodrigues Dawin, de Faro; Maria Rodrigues Teixeira, de Paço-Esgueira; Joaquim Francisco Coelho, de Oiã-Giesta; A'lvaro Francisco Marques, de Oiã-Giesta; José de Oliveira Velha Júnior de Ílhavo; António Maria da Silva Rebelo, de de Salreu; Manuel Pedro Nolasco, de Perrães-A'gueda; Manuel Cravo Júnior, da Gafanha; António José Fernandes, do Carregal do Sal; Esmásia Branca da Cruz, da Rua dos Marnotos, n.º 58-Aveiro; Deolinda Rosa Branca da Cruz, da Rua dos Marnotos, n.º 58-Aveiro; Maria Rosa Branca da Cruz, Ercília Branca da Cruz, Esmália Branca da Cruz, António Luís da Cruz Bento, João César da Cruz Bento e Deolinda Branca da Cruz, da Rua dos Marnotos, n.º 58-Aveiro; Augusto Rodrigues de Oliveira, de Salreu-Estarreja; Maria Benilde Ferreira de Oliveira Ruivo — Rua Bartolomeu Dias — Santo Amaro de Oeiras, Lisboa; José Pereira Moia, de Oliveira de Azeméis; e os dividendos correspondentes a duzentas e três acções ao portador do mesmo Banco.

DA COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS:

DIVIDENDOS: António Tavares de Castro, Herdeiros, de Oliveira do Bairro; Carlos F. Gomes Teixeira, de Aveiro; Francisco Farinha Tavares, de Fundão; Francisco Maria de Carvalho, Herdeiros-Aveiro; Manuel da Cunha Paredes Júnior, de Espinho; Maria Amélia Gaspar Santiago, Herdeiros, de A'gueda; Otília C. Guimarães Marques, Herdeiros, do Porto; Rosa da Apresentação Barbosa, Herdeiros — de Aveiro.

DAS FA'BRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS:

DIVIDENDOS: Ricardo Pereira Campos Júnior, da Rua do Carmo-Aveiro; Arnaldo Augusto Gonçalves, com usufruto a favor de Emérico Amintor Gonçalves, da Quinta da P. Pedra — Matosinhos; Mário Artur Gonçalves, Quinta da P. Pedra-Matosinhos; Arnaldo Augusto Gonçalves com usufruto a favor de Emérico Amintor Gonçalves, Quinta da P. Pedra-Matosinhos; João da Rocha Morais, de Eixo-Aveiro; e os dividendos correspondentes a duzentas e treze acções ao portador da mesma Fábrica.

Aveiro, 22 de Março de 1962

O Chefe da Secção
João Alves

Verifiquei:
O Juís de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral — N.º 388 — Aveiro, 31-3-1962

Continuações da última página

Andebol de Sete

3-0, Gamelas; 3-1, Lagoa; 4-1, Gamelas; 5-1, Gamelas; 6-1, Picado; 7-1, Alfarelos; 8-1, Paulo; 8-2, Toni; 9-2, Alfarelos; 10-2, Domingos Cerqueira; 11-2, Lé; 12-2, Domingos Cerqueira; 13-2, Gamelas.

Ao intervalo: 7-1.

Já com o concurso de Lé e Alfarelos, os beiramarenses produziram exibição de muito agrado, considerando mesmo a fragilidade do seu adversário. A turma, mais rodada, poderá vir a dar muito que falar em futuro muito próximo.

O jogo, sobretudo na parte final, foi bastante prejudicado pelo piso do terreno — em consequência das chuvas caídas esta semana. No entanto, a partida teve momentos de muito interesse e inteiro agrado.

Arbitragem imparcial, mas muito fraca.

Outros resultados (7.ª jornada):

Atlético Vareiro, 10 — Avanca, 6
Espinho, 11 — Amoníaco, 9

A partida *Escola-Livre-Académica* foi adiada.

●

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	6	5	1	—	82-44	17
A. Vareiro	7	5	—	2	79-58	17
Espinho	7	4	2	1	60-55	17
E. Livre	6	3	2	1	65-51	14
Beira-Mar	7	3	1	3	57-52	14
Amoníaco	7	3	—	4	64-69	13
Sanjoanen.	7	1	—	6	52-85	9
Avanca	7	—	—	7	41-87	7

Ciclismo

rense, 2 h. 48 m. 11 s.; 6.º - Fernando Simões, Oliveirense, 2 h. 50 m. 24 s.; 7.º - Miguel Coelho Marques, Oliveirense, 2 h. 51 m. 43 s.; 8.º - Artur Carreira, Sangalhos, 2 h. 52 m. 8 s.; 9.º - Jacinto de Oliveira, Ovarense, 2 h. 53 m.; 10.º - Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, 2 h. 53 m. 39 s.; 11.º - Carlos Alberto Pires, Oliveirense, 2 h. 57 m. 14 s.; 12.º - Manuel Grade, Sangalhos, 2 h. 58 m. 11 s.; 13.º - Manuel Amorim, Ovarense, 2 h. 58 m. 46 s.; 14.º - Silvino Epifânio, Oliveirense, 3 h. 1 m. 4 s.; 15.º - António de Oliveira, Ovarense, 3 h. 4 m. 31 s.; 16.º - António Bastos Leite, Sangalhos, 3 h. 4 m. 34 s.; 17.º - David Sousa, Sangalhos, 3 h. 9 m. 13 s..

Média do vencedor — 37,675 kms./h..

Classificação final

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 14 h. 24 m. 44 s.; 2.º - Carlos Simão, Oliveirense, 14 h. 25 m. 16 s.; 3.º - Laurentino Mendes, Ovarense, 14 h. 26 m. 44 s.; 4.º - João Gomes, Ovarense, 14 h. 29 m. 8 s.; 5.º - Fernando Cerveira, Oliveirense, 14 h. 30 m. 50 s.; 6.º - Miguel Coelho Marques, Oliveirense, 14 h. 37 m. 12 s.; 7.º - Fernando Simões, Oliveirense, 14 h. 44 m. 22 s.; 8.º - Carlos Alberto Pires, Oliveirense, 14 h. 44 m. 49 s.; 9.º - Artur Carreira, Sangalhos, 14 h. 49 m. 33 s; 10.º - Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, 14 h. 51 m. 52 s.; 11.º - Manuel Amorim, Ovarense, 14 h. 55 m. 25 s.; 12.º - Manuel Grade, Sangalhos, 14 h. 55 m. 26 s.; 13.º - Jacinto Oliveira, Ovarense, 14 h. 57 m. 57 s.; 14.º - Silvino Epifânio, Oliveirense, 15 h. 14 m. 29 s.; 15.º - António Bastos Leite, Sangalhos, 15 h. 20 m. 47 s.; 16.º - António Oliveira, Ovarense; e 17.º - David Sousa, Sangalhos — estes com menos uma prova.

BASQUETEBOL

Sangalhos, 56 — Guifões, 42

Jogo no Campo do Colégio, em Sangalhos, sob arbitrarem dos srs. Albano Baptista e Manuel Arroja.

Sangalhos — *Calvo, Amândio 4-4, Feliciano 10-0, Valdemar 4-2, Alberto 4-7, Rosa Novo 13-6 e Afonso 0-2.*

Guifões — *Joaquim Ferreira 4-4, Alfredo 2-0, Matos 4-2, Santos 6-8, José Henrique 2-10 e Ferreira.*

1.ª parte: 35-18. 2.ª parte: 21-24.

O Sangalhos conquistou 26 cestas de campo e converteu 4 lances livres em 8 tentativas (50 %). O Guifões obteve 18 cestas de campo e transformou 6 lances livres em 18 tentados (33,33 %).

A partida decorreu sempre com vantagem dos bairradinos, que, no primeiro meio tempo, se chegaram a exibir com agrado. Depois do intervalo, os guifonenses impuseram-se — mas nunca chegaram a pôr em perigo a vitória dos campeões distritais; estes, por falta de fôlego, não puderam manter-se no mesmo ritmo da primeira parte.

A arbitragem foi bem conduzida.

★

Jogos para amanhã:

Sport - Vasco da Gama
Vilanovense - Centro Universitário
Olivais - Galitos
Esgueira - Sangalhos
Sporting Figueirense - Leça
Guifões - Fluvial

Campeonato Nacional da III Divisão

Na passada terça-feira, dia 27, efectuou-se o sorteio dos jogos do Campeonato Nacional da III Divisão, na Zona de Aveiro.

A prova principia em 8 de Abril.

Beira-Mar — Leixões

Finalizando as presentes considerações. Durante os jogos — e por decisão bastante incompreensível — está vedado aos treinadores dar instruções aos futebolistas. Por isso é que, em certas equipas, os massagistas, os dirigentes, e os *keepers* suplentes por vezes se assemelham a «pombos correios», portadores de instruções transportadas a elementos que após prévio sinal vindo do chamado «banco dos responsáveis», fingem magoar-se... Noutros grupos, porém, e arrostando embora contra possíveis sanções federativas — no caso dos árbitros os repreenderem e mencionarem o facto nos seus boletins —, os treinadores dirigem-se directamente aos seus pupilos, seja com o máximo recato, seja mesmo espectacularmente.

E é ao árbitro (e aos seus auxiliares) que incumbe, òbviamente, reprimir os abusos que neste particular se registem. Aí é o seu critério que manda.

Nos grandes estádios, os espectadores mal se apercebem do movimento — por vezes intenso e quantas vezes decisivo para a sorte dos desafios! — dos referidos «pombos correios», perdoe-se-nos a comparação...

Mas, nos recintos em que assistência quase absorve as linhas que delimitam os rectângulos, os «responsáveis» dos grupos visitantes passam a contar igualmente com o implacável julgamento de algum público, e, por vezes ainda, ficam sujeitos a espionagens nada honrosas ou dignificantes para quem a elas se presta.

A prática, quase geral, não merece aplausos. Bem pelo contrário... De resto, tal procedimento apenas revela um condenável facciosismo, que faz esquecer que *quem telhados de vidro não deve atirar pedras ao vizinho*...

Vêm estas linhas para lamentar o que se verificou em Aveiro, no jogo com o Leixões — tal como, já antes, acontecera nos desafios com o Vitória de Guimarães e o Belenenses. Determinados dirigentes do Beira-Mar — com pronta, firme, louvável e rápida intervenção — desde logo acorreram em auxílio (passe a expressão) dos forasteiros, procurando e conseguindo serenar os assistentes.

Entendemos que o Desporto deverá ser um veículo de aproximação e fortalecimento de amizades. Mas quanto se consegue com incidentes deste género é precisamente o contrário. Por isso é que, esperançadamente, fazemos votos porque tais cenas não voltem a repetir-se — até porque só assim Aveiro poderá continuar a ufanar-se de ser proverbialmente acolhedora e fidalga quando recebe estranhos.

Xadrez de Notícias

Na jornada de domingo da Taça de Portugal, em futebol, apuraram-se estes desfechos: Vianense, 0 - Vitória de Setubal, 1; Lusitano, 4 - Sporting, 1; Vitória de Guimarães, 4 - Académica, 0; Porto, 2 - Benfica, 2; SANJOANENSE, 2 - Belenenses, 1; e FEIRENSE, 2 - Leixões, 2.

Estes dois grupos terão que efectuar, em 29 de Abril, um encontro de desempate.

Amanhã, num percurso de 140 quilómetros — compreendidos entre Oliveira do Bairro — Murta — Aguada de Baixo — A'gueda — Caramulo — Tondela — Santa Comba Dão — Mortágua — Bussaco — Luso — Mealhada — Malaposta — Sangalhos — Oliveira do Bairro — a Associação de Ciclismo de Aveiro promove provas para independentes e amadores juniores.

A segunda volta do Campeonato Distrital de Andebol de Sete principiará em 13 de Abril, comportando apenas uma jornada por semana.

Amanhã retomam novamente o seu curso os campeonatos nacionais de futebol, com a 21.ª jornada, composta pelos encontros:

I Divisão — *Belenenses - Lusitano (3-1), Benfica - Porto (1-2), Académica - Atlético (0-3), Covilhã - C. U. F. (0-2), Olhanense - Guimarães (0-2), Salgeiros - Beira-Mar (0-3) e Leixões - Sporting (0-5).*

II Divisão (Zona Norte) — *Feirense - Peniche (1-1), Torriense - Boavista (1-3), Vianense - Espinho (2-2), Braga - Sanjoanense (3-2), Oliveirense - Castelo Branco (0-2), Marinhense - Cernache (3-2), e Caldas - Vila Real (1-2).*

Em consequência da mudança da hora, os desafios dos campeonatos nacionais, a partir de amanhã, passam a iniciar-se às 16 horas.

No Porto, a partida Salgueiros - Beira-Mar será dirigida pelo árbitro A'lvaro Rodrigues, de Coimbra.

Na sede da Associação de Andebol de Aveiro, realiza-se, na próxima segunda-feira, o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital de Juniores, em que se inscreveram Académica, Atlético Vareiro, Beira-Mar e Sporting de Espinho.

Em encontro de ténis de mesa realizado em Sangalhos, há poucos dias, o Sangalhos venceu por 5-2 o Recreio de A'gueda.

Em organização do Ginásio Clube de Tavira, com o patrocínio da Robbialac Portuguesa, vai realizar-se, em 6, 7 e 8 de Abril o Grande Prémio Robbialac — *importante prova ciclista, de seis etapas, que servirá de preparação e selecção da equipa nacional com vista às voltas a Espanha e França e a outras competições internacionais.*

No lote dos 29 ciclistas indicados pelo seleccionador nacional contam-se: Antonino Baptista e Fernando Henriques da Silva, do Sangalhos; Laurentino Mendes e João Gomes, do Ovarense; e Carlos Simão, da Oliveirense.

Sport Comércio e Salgueiros

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

O Beira-Mar alcançou, frente ao Leixões, a vitória de que tanto necessitava para manter intactas todas as esperanças de fugir aos dois últimos lugares. A recuperação é bastante difícil, reconhecidamente ingrata, mas não impossível. Depende, em grande parte, do comportamento das outras equipas situadas na zona perigosa — casos do Leixões e Covilhã — mas que partem para esta fase final com a vantagem de dois pontos na classificação. No confronto com o Leixões, os aveirenses têm melhor goal-average, *o que pode representar um ponto na hipótese duma igualdade. Sobre o Covilhã, ainda é cedo para qualquer vaticínio. Mas como ainda faltam seis jornadas, algo pode ainda acontecer que destrua todos os cálculos.*

Ainda sobre o encontro com o Leixões, os aveirenses fizeram uma primeira parte francamente boa. Sobressaiu a autoridade com que a defesa anulou o ataque visitante e a velocidade com que partiam para o contra-ataque, em lances dum futebol sóbrio mas eficiente e prático. No segundo tempo, deram os beiramarenses a ideia de se esconderem muito na defesa, mas o sistema era o mesmo. Simplesmente, o que aconteceu foi uma ligeira quebra física, aliás natural, se nos lembrarmos de que uma equipa que joga no sistema de contra ataque, com todas as cautelas defensivas, tem forçosamente que acusar desgaste, pois os elementos que partem para o ataque são os mesmos que reforçam a defesa. É só este o sistema, aliás, que pode servir uma equipa na situação do Beira-Mar.

No próximo domingo, surge-nos o difícil Salgueiros como adversário. É consideramo-lo difícil não pelo valor futebolístico da sua equipa, mas só pelo facto de não vencerem há muitas jornadas—talvez nem eles mesmo se lembrem bem...— e jogarem naquela situação de quem nada tem a perder, com uma descontracção que elimina os nervos. É até muito lógico, que os salgueiristas desejam vencer a equipa que pela sua classificação, mais próximo se situa da sua posição. De qualquer modo, os aveirenses têm no próximo domingo um encontro mais ingrato do que difícil, pois só a vitória serve às suas aspirações. É necessário que os atletas beiramarenses se convençam da sua superioridade, mas esta só não deseja para se vencer em Vidal Pinheiro. É indispensável que ao entusiasmo provável dos salgueiristas oponham também entusiasmo, à velocidade oponham velocidade, e à força respondam com força. A vitória está só na vontade dos atletas. E que a arbitragem seja digna desse nome.

F. E. DIAS

FUTEBOL

REGISTO

III Divisão Nacional

● Resultados do dia:

Arrifanense, 1 — Varzim, 2
Lusitânia, 2 — Leça, 4
Ovarense, 1 — Vilanovense, 0
Tirsense, 4 — Lamas, 0

Voltou a verificar-se nítido ascendente dos grupos portuenses, que alcançaram dois êxitos fora de casa (o Varzim em Arrifana, e o Leça em Lourosa). Todavia, e como que a *salvar a honra do convento*, no que respeita às turmas aveirenses, a Ovarense — último classificado — conseguiu derrotar e destronar o anterior *leader* (Vilanovense), agora substituido pelo Varzim.

● Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	10	8	—	2	20-7	16
Vilanovense	10	7	1	2	22-13	15
Leça	10	6	1	3	26-14	13
Lamas	10	4	—	6	13-21	8
Lusitânia	10	3	2	5	14-21	8
Tirsense	10	3	1	6	21-21	7
Arrifanense	10	3	1	6	13-24	7
Ovarense	10	2	2	6	10-19	6

● *Jogos para amanhã* — Vilanovense — Arrifanense (3-2), Varzim — Lusitânia (0-1), Lamas — Leça (0-3) e Tirsense — Ovarense (0-1).

Nacional de Juniores

● Marcas da jornada:

Sanjoanense, 2 — Maia, 1
Guimarães, 1 — Leixões, 2
Ac. Viseu, 1 — Porto, 1
Beira-Mar, 2 — O. do Douro, 3

Beira-Mar, 2 - O. do Douro, 3

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Inácio Pires, de Coimbra.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Artur; Albino, Virgílio e José Manuel; Arménio e Alfarelos, Barreto, Santos, Coutinho Carlos Alberto e Vítor.

Oliveira do Douro — Aurélio; Juca, Costa e Armando; Antunes e Pereira; Mário, Jaime, Quim, Armindo e Eduardo (Emílio).

Os beiramarenses entraram em ritmo muito veloz, e cedo se colocaram em vencedores, com golos de BARRETO e COUTINHO, respectivamente aos 2 e aos 5 m. de jogo. Pouco depois, aos 7 m., um outro excelente golo de Coutinho foi mal invalidado.

Ante começo tão prometedor, e porque a turma, tirando bom partido dos favores do vento, dominava abertamente, julgou-se que o Beira-Mar iria ser um fácil vencedor. Simplesmente, a turma descansou demasiado na vantagem obtida e, pelo tempo adiante, tornou-se menos lúcida e passou a ser algo confusa e complicativa — sobretudo depois dos visitantes reduzirem para 1-2, em golo de ARMINDO, aos 33 m., no desenvolvimento de um livre.

No segundo tempo, com o ataque a afunilar o jogo, os beiramarenses sofreram um rude golpe, aos 57 m., quando VIRGÍLIO, em lance infliz, empatou o jogo, aninhando a bola nas próprias redes ao pretender desviar um remate de Mário. E os locais pertubaram-se ainda mais — ao passo que os visitantes ganharam novos alentos e passaram a actuar com enorme garra.

Dez minutos após o empate — aos 67 m., portanto — aproveitando um deslize de Artur e Virgílio, MÁRIO fixou a contagem final, apesar das desesperadas tentativas dos beiramarenses chegarem, pelo menos, a nova igualdade.

A arbitragem foi muito irregular e desatenta — e prejudicou de forma notória a turma aveirense.

● *Jogos para amanhã* — Vitória de Guimarães — Sanjoanense, Maia — Leixões, Beira-Mar Académico de Viseu e Porto — Oliveira do Douro.

Provas Distritais

II Divisão

Já com o campeão apurado, a última ronda só tinha interesse quanto ao apuramento do segundo classificado. E, mercê dos desfechos do dia — *Alba, 0 - Anadia, 1 e Paços de Brandão, 1 - Bustelo, 1* — foram os bairradinos de Anadia que conseguiram os seus intentos, como poderá ver-se na tabela final de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	6	4	1	1	19-7	15
Anadia	6	4	—	2	17-7	14
Bustelo	6	2	2	2	9-15	12
P. Brandão	6	—	1	5	7-25	7

FUTEBOL

Ecos do Beira-Mar — Leixões

COMO no último número escrevemos, voltamos hoje a falar no desafio Beira-Mar — Leixões, realizado em Aveiro no pretérito dia 18. O mencionado encontro — todos se recordam — proporcionou aos aveirenses um oportuno e merecido triunfo por 3-1.

Não vamos fazer pormenorizada análise a toda a partida. Agora, e para além de descabida, dentro de certa medida, ela seria igualmente extemporânea.

Quanto nos importa é focar determinadas ocorrências do prélio — emocionante e renhidíssimo — e bordar algumas considerações acerca do que o seu desfecho pode representar para a turma aveirense.

E é por aqui que começamos.

★

Tendo perdido, em Matosinhos, por 2-3, o Beira-Mar superou tangencialmente o Leixões, no *goal-average* entre ambos: 5-4. E, num possível empate final de pontos, a vantagem será dos negro-amarelos. Para além da excelente vitória, a expressão numérica obtida no penúltimo domingo foi de excepcional valia — e oxalá ela possa ser, como Aveiro sinceramente confia e deseja, o ponto em que o Beira-Mar se apoie para se firmar, em definitivo, na I Divisão.

E' o que veremos no decurso das seis jornadas que faltam para o termo da prova: ao Beira-Mar restam seis desafios — que são seis autênticas finais! —; e falta também conhecer o comportamento dos seus mais próximos competidores (Leixões e Covilhã)...

Os nossos votos são no sentido de que tudo corra à medida dos anseios do Beira-Mar — que o mesmo será dizer dos desejos de toda a cidade!

★

Um outro apontamento dedicamo-lo, contristadamente, aos incidentes, deveras aborrecidos, verificados na fase final do encontro.

A partida, dentro e fora do rectângulo, originara um clima de ânimos excitados. Ora, quando tal acontece, na maioria das vezes registam-se excessos.

A agressão, não punida, de um leixonense a um beiramarense, foi como que o rastilho a que se pega o fogo... Gerou-se *sururu*, como é já vulgar afirmar-se...

Mesmo desnorteado e desautorizado, o árbitro lá conseguiu, dentro do campo, segurar os jogadores nos derradeiros minutos. Mas, antes do fim, teve de expulsar um matosinhense — o que mais veio ensombrar o já sombrio panorama do encontro.

Entretanto, e na zona central das bancadas, o *sururu* prosseguia — agravado ainda pela natural reacção do público perante a intervenção policial. Esta visava serenar os ânimos dos espectadores mais excitados e veio a ter, momentâneamente, efeitos contraproducentes, por ter sido algo extemporânea e precipitada.

Felizmente, tudo serenou e veio a acabar sem mais contrariedades. E ainda bem que assim sucedeu.

Continua na página 7

JOGO PARTICULAR

Sp. de Braga, 2 — Beira-Mar, 2

Aproveitando a circunstância de se encontrarem eliminados da Taça de Portugal, Sporting de Braga e Beira-Mar aproveitaram a sua *folga* de domingo para efectuarem um encontro amistoso no Estádio 28 de Maio, em Braga.

Sob arbitragem do sr. Amadeu Martins, daquela cidade, os grupos apresentaram:

Sp. de Braga — Vítor; Antunes, Narciso e José Maria; Armando e Portugal; Palmeira, Gabriel, Pacheco, Carlos e Teixeira.

Beira-Mar — Violas; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Marçal (Ribeiro), Diego (Correia), Azevedo (Calisto) e Paulino (Azevedo).

A partida foi muito agradável e correctamente disputada, fornecendo excelentes indicações aos orientadores de ambas as equipas — sobretudo a Óscar Tellechea, que experimentou, no sector atacante, diversas combinações com elementos até agora sem possibilidade de evidenciarem.

Na metade inicial, os bracarenses conseguiram obter o avanço de 2-0, em golos de *Teixeira* e *Gabriel*, aos 15 e aos 42 m. Mas, no segundo período, os beiramarenses chegaram ao empate — resultado que se ajusta perfeitamente ao desenrolar da partida —, com golos de *Calisto* e *Narciso*, este nas próprias redes.

Arbitragem bem conduzida.

Ciclismo

ANTONINO BAPTISTA — tri-campeão aveirense

Terminou, no domingo, o Campeonato Distrital da Associação de Ciclismo de Aveiro. Em independentes, o triunfo final veio a pertencer ao valoroso e experiente Antonino Baptista, do Sangalhos, que, pela terceira vez consecutiva, triunfa na competição aveirense, de que, aliás, continua a ser o único vencedor. Em amadores - juniores, Manuel Luís da Costa, da Ovarense foi apurado campeão distrital. Será de relevar, no entanto, que Carlos Simão, da Oliveirense (independentes) e Manuel Cadima, do Sangalhos (amadores - juniores), dificultaram ao máximo a tarefa dos campeões, pois, no apuramento final de tempos, quedaram-se a escassos segundos dos triunfadores — o que nos mostra, eloquentemente, que as provas foram disputadíssimas.

A seguir, e fazendo a separação das categorias, publicamos os resultados das duas últimas corridas e as respectivas classificações finais.

O valoroso ciclista bairradino Antonino Baptista, do Sangalhos, que — como em 1960 e 1961 — conquistou em 1962 o Campeonato Distrital de «independentes»

INDEPENDENTES

II prova — 224 kms. — Em 18 de Março

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 6 h. 56 m. 53 s.; 2.º - Laurentino Mendes, Ovarense, m. t.; 3.º - Fernando Simões, Oliveirense, m. t.; 4.º - João Gomes, m. t.; 5.º - Carlos Alberto Pires, Oliveirense, m. t.; 6.º - Carlos Simão, Oliveirense, m. t.; 7.º - Fernando Cerveira, Oliveirense, m. t.; 8.º - Manuel Grade, Sangalhos, 6 h. 57 m. 10 s.; 9.º - Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, m. t.; 10.º - Miguel Coelho Magnus, Oliveirense, m. t.; 11.º - António Cândido, Ovarense, 7 h. 5 m. 57 s.; 12.º - Manuel Amorim, Ovarense, m. t.; 13.º - António de Oliveira, Ovarense, m. t.; 14.º - Artur Carreira, Sangalhos, 7 h. 6 m. 43 s.; 15.º - Silvino Epifânio, Oliveirense, 7 h. 12 m. 17 s.; 16.º - Evaristo Almeida, Ovarense, m. t.; 17.º - Jacinto de Oliveira, Ovarense, 7 h. 14 m. 15 s.; 18.º - António Bastos Leite, Sangalhos, 7 h. 19 m. 10 s..

Média do vencedor — 32,307 km/h..

III prova — 100 kms. (contra - relógio) — Em 25 de Março

1.º - Antonino Baptista, Sangalhos, 2 h. 39 m. 28 s.; 2.º - Laurentino Mendes, Ovarense, 2 h. 41 m. 28 s.; 3.º - Fernando Cerveira, Oliveirense, 2 h. 45 m. 42 s.; 4.º - Carlos Simão, Oliveirense, 2 h. 46 m. 5 s.; 5.º - João Gomes, Ova-

Continua na página 7

Basquetebol

Campeonato Nacional da II Divisão

A prova principiou, finalmente, nas duas subséries nortenhas. E, logo na ronda de abertura, trouxe-nos um desfecho de muita sensação — a vitória do Sporting Figueirense, por marca expressiva, ante o Fluvial, no Porto.

Nos restantes prélios, os triunfos pertenceram às turmas visitadas e, de facto, mais cotadas também.

Resultados gerais: CENTRO UNIVERSITÁRIO, 41 - SPORT, 17; VASCO DA GAMA, 35 - OLIVAIS, 27; GALITOS, 34 - VILANOVENSE, 31; LEÇA, 50 - ESGUEIRA, 27; SANGALHOS, 56 - GUIFÕES, 42; e FLUVIAL, 19 - SPORTING FIGUEIRENSE 42.

Galitos, 34 - Vilanovense, 31

Jogo no Rinque do Parque, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Manuel Bastos.

Galitos — *João, José Fino 3-4, Raul 1-4, Naia 0-3, Sarrico, Mendes 2 0, Artur Fino 7-2 e Mateus de Lima 0-8.*

Vilanovense — *Joaquim Braga, Carmo 4-0, Luís 8-3, Adelino 2-2, Casimiro 6-6, José Carlos, Duarte e Queirós.*

1.ª parte: 13-20. 2.ª parte 21-11.

O Galitos conseguiu 12 cestas de campo e converteu 10 lances livres em 24 tentados (41,66 %). O Vilanovense obteve 14 cestas de campo e converteu 3 lances livres em 12 tentativas (25 %).

A turma gaiense comandou quase sempre, mas não segurou o ímpeto final dos aveirenses — quando estes abalaram, de forma irresistível, para o triunfo, contagiados pelo desbordante entusiasmo de Mateus de Lima.

Arbitragem, em nível modesto, de que muito se queixaram os visitantes...

Leça, 50 — Esgueira, 27

Jogo em Leça da Palmeira, sob as arbitragens dos srs. Manuel dos Santos e Armindo Almeida.

Leça — *Vieira, Viana, Silva 3-6, Augusto 10-8, Neves 10-2, Emídio, Mota 0-7, Estrela 0-4 e Amândio.*

Esgueira — *Ravara, João Calisto, Américo 2-3, César 0-10, Virgílio 0-4, Raul, Armando Vinagre 4-4 e Fernando Vinagre.*

1.ª parte: 23-6. 2.ª parte: 27-21.

Os leceiros conseguiram 23 cestas de campo e transformaram 4 lances livres em 12 tentativas (33,33 %). Os esgueirenses obtiveram 13 cestas de campo e tranformaram 1 lance livre em 14 tentativas (7,14 %).

A diferença final é reflexo do deficiente modo de actuar os esgueirenses nos minutos iniciais. Então, o Leça garantiu o êxito — mercê de maior poder físico dos seus elementos, com vantagem total nos ressaltos de tabela. Já na segunda metade, a turma de Aveiro equilibrou a contenda, e o marcador chegou a acusar uma diferença de sòmente oito pontos.

Arbitragem imparcial, mas caseira...

Continua na página 7

Andebol de 7

CAMPEONATO DISTRITAL

Beira-Mar, 8 - Escola Livre, 8

Jogo em Aveiro, na noite do último sábado. Árbitro — Albano Baptista.

BEIRA-MAR — Maia (Gonçalo); Machado, Agostinho 4, Luís Olinto, Pompílio, Domingos Cerqueira e Gamelas 3. *Supls.* — Picado 1 e António Cerqueira.

ESCOLA LIVRE — Carlos; Macedo, Fernandes 3, Brito, José António 1, Costeira 2 e Moutinho 2. *Supl.* — Ramalhose.

Marcha do resultado: 1-0, Gamelas; 1-1, Fernandes *(penalty)*; 2-1, Gamelas; 2-2, Costeira *(penalty)*; 3-2, Agostinho *(penalty)*; 3-3, José António; 4-3, Agostinho *(penalty)*; 5-3, Agostinho *(penalty)*; 6-3, Agostinho; 6-4, Fernandes; 6-5, Costeira; 6-6, Moutinho; 7-6, Picado; 7-7, Fernandes; 7-8, Moutinho; e 8-8, Gamelas.

Ao intervalo: 3-3.

Um ligeiro período de *amolecimento* total, na altura em que venciam por 6-3, tirou aos beiramarenses possibilidades e ânimo para evitar a enérgica e feliz recuperação dos oliveirenses.

E, assim, a igualdade final acabou por justificar-se plenamente.

A arbitragem foi imparcial e conduzida com agrado.

●

Outros resultados (6.ª jornada):

Amoniaco, 7 — Atlético Vareiro, 15
Espinho, 12 — Avanca, 8
Sanjoanense, 7 — Académica, 12

Beira-Mar, 13 - Sanjoanense, 2

Jogo em Aveiro, na noite da última quarta-feira. Árbitro — Vasco Pinho.

BEIRA-MAR — Gonçalo (Maia); Paulo 1, Machado, Lé (ex-Galitos) 1, Alfarelos 3, Domingos Cerqueira 2 e Gamelas 5. *Supls.* — Picado 1 e António Cerqueira.

SANJOANENSE — Lopes; Quim, Mário Azevedo, Tavares, Aureliano, Lagoa 1 e Toni 1. *Supls.* — Vítor Barata, Carlos e Almeida.

Marcha do resultado: 1-0, Alfarelos; 2-0, Alfarelos *(penalty)*;

Continua na página 7

Aveiro, 31 - Março - 1962
Número 388 — Avença